

A thick dark blue vertical bar runs down the left side of the page. A blue arrow-shaped graphic points to the right from the bar, containing the date.

08-03-2018

Relatório Intercalar PAFC-AEPROSA

Projeto de Autonomia e Flexibilidade
Curricular - Balanço 1º semestre-

Several thin, curved lines in shades of blue and grey originate from the bottom left and sweep upwards and to the right, creating a dynamic, abstract graphic element.

Equipa de acompanhamento PAFC- AEPROSA

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO	2
2. METODOLOGIA	3
3. BALANÇO DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS VÁRIAS MEDIDAS	4
4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	21

1. INTRODUÇÃO

Após o início da implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa (PAFC-AEPROSA) foi desenvolvido e implementado um plano de monitorização pela equipa de acompanhamento (Coordenadora Ana Pinheiro, subcoordenadoras Conceição Graça e Patrícia Palma) e Direção do Agrupamento.

Estando o projeto ainda na sua fase inicial torna-se importante **compreender como o projeto está a ser rececionado (a ser compreendido, implementado e integrado nas práticas) pelos diferentes atores escolares (alunos, professores e encarregados de educação)** tendo em perspetiva o [Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória](#).

Na visão do aluno, definida por este documento, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

Sendo difícil fazer já uma avaliação do impacto que o projeto tem nas aprendizagens dos alunos (algumas das medidas só poderão ter uma avaliação mais consistente no final do ano ou mesmo no próximo ano letivo - p.e. semestralização das disciplinas de ciências, no 3º ciclo), pretende-se com este relatório intercalar acentuar alguns **aspectos mais referidos pelos intervenientes** (salientados nos quadros coloridos: positivos, constrangimentos e sugestões de melhoria), **complementando com considerações da equipa responsável**.

Com as definições destes aspetos, **propor a discussão dos resultados, a definição de estratégias de curto prazo** (a implementar ainda este ano letivo) e **a preparação do 2º ano do PAFC- AEPROSA** com medidas e estratégias a implementar no início do próximo ano letivo.

2. METODOLOGIA

Para a recolha de informação, foi definida uma grelha com as diferentes medidas definidas no PAFC-AEPROSA e criados os campos pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria.

Aproveitou-se a reunião de 16 de janeiro com a Equipa Regional de Acompanhamento do PAFC (em que foram convidados para diferentes painéis a Direção e coordenação do PACF- AEPROSA, os coordenadores de Departamento, coordenadores de Direção de Turma e Diretores de Turma e professores do 1º ciclo) para iniciar a recolha de informação.

Foi aplicado um questionários aos docentes do 1º ciclo e os resultados foram analisados em reunião conjunta entre estes docentes e a direção. Desta reunião foram propostos alguns ajustes na implementação do PAFC-AEPROSA (relacionados com os DAC Domínios de Autonomia Curricular) e preparada a reunião com os Encarregados de Educação.

Posteriormente foram ouvidos alunos e encarregados de educação seguindo a seguinte metodologia:

- 1) Apresentação (por um membro da Direção) das *finalidades do PAFC-AEPROSA e medidas implementadas* (10/15 min)
- 2) Discussão em grupos, síntese e registo em papel de cenário de *pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria* (20/30 min)
- 3) Apresentação e discussão das conclusões de todos os grupos ao plenário (20/30 min).

Seguindo esta metodologia foram realizadas:

- 3 reuniões com os Pais/EE dos alunos de 1º ano de escolaridades das três escolas envolvidas (Vale Carneiros, Conceição e Lejana),
- 1 reunião com os Pais/EE dos alunos de 10º ano de escolaridade
- 3 reuniões com os alunos das três turmas de 10º ano de escolaridade.

Ficou definido ainda, realizar reuniões com os alunos e encarregados de educação dos 5º e 7º anos envolvidos após as reuniões intercalares do 2º semestre. No entanto, os adjuntos da Direção do 2º e 3º ciclo e Secundário, deslocaram-se às reuniões de Encarregados de Educação de início de semestre, para um rápido balanço das medidas implementadas.

Aos coordenadores de Departamento foi solicitado que fizessem um balanço seguindo os mesmos indicadores (medidas implementadas, pontos fortes, pontos fracos e sugestões de melhoria) e que enviassem para a equipa de acompanhamento.

Foram questionados os alunos de 1º ciclo sobre as medidas implementadas, tendo estes apenas selecionado quer a medida mais do seu agrado, quer a que tinha acolhido menor interesse.

Da análise de toda esta informação surge este relatório.

3. BALANÇO DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS VÁRIAS MEDIDAS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Permite uma maior e melhor articulação curricular e eficaz aplicação de conhecimentos das disciplinas envolvidas; ● Estimula o trabalho colaborativo entre alunos e entre professores; ● O envolvimento dos alunos no estudo de um tema com relevância na comunidade educativa proporciona-lhes experiências de aprendizagem desafiadoras e contextualizadas que mobilizam contributos de diferentes áreas do saber e favorecem a transferência de conhecimentos. ● Promove nos alunos a capacidade de relacionar conteúdos aumentando a sua cultura geral; ● Traduziu-se numa melhoria das dinâmicas de grupo/turma (coesão e inclusão dos alunos), maior interesse, empenho e participação ativa; ● Permite desenvolver competências mais transversais; ● Valoriza as artes, o desporto, o trabalho experimental, as TIC 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fraca interdisciplinaridade (as disciplinas não dispõem de tempo letivo suficientes para dedicar ao projeto sem prejudicar a lecionação dos conteúdos programáticos); ● Os professores têm dificuldade em trabalhar de forma colaborativa; ● Dificuldade no cumprimento dos programas de algumas disciplinas; ● Os alunos acabam por levar como trabalho de casa tarefas relacionadas com o projeto; ● A definição de um tema aglutinador aplicado a todas as turmas; ● A não existência de um verdadeiro trabalho interdisciplinar mas sim a junção de vários trabalhos realizados em diferentes disciplinas;

e a integração das componentes regional e local;

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Marcar no horário de cada professor de um tempo comum para a planificação/estruturação do projeto/trabalho a desenvolver com a turma (momentos sem burocracia); por ano de escolaridade??
- Criar a figura de Coordenador do Projeto - qualquer professor do CT (não necessariamente o DT);
- Cada turma escolher o seu tema;

Observações/Considerações:

O Projeto Interdisciplinar (PI) é considerado uma útil metodologia para se implementar as competências do Perfil do Aluno. No entanto são apontados alguns constrangimentos para o seu efetivo desenvolvimento: **as dificuldades de implementar o trabalho colaborativo entre professores e a articulação entre disciplinas.**

A **extensão dos programas** (também referido na análise às Aprendizagens Essenciais, o “programa para as turmas de flexibilidade”), a **dificuldade em integrar o projeto nos conteúdos** definidos (talvez por as aprendizagens essenciais terem sido publicadas já com o ano letivo iniciado) e não **existir (ainda?) uma interdisciplinaridade por ano**, levando a uma **duplicação/aumento do trabalho a realizar** (que se repercute em trabalhos fora da aula). Foi referida a necessidade de mais trabalho em conjunto entre professores mas que **sem que se repercute num aumento da burocracia** (aumento de reuniões obrigatórias que se realizam apenas porque está estipulado e consequentes atas). Foi **sugerido definir no trabalho de estabelecimento de cada professor uma hora semanal** (sem a obrigatoriedade de reunir formalmente com essa periodização), no entanto, dado o peso desta medida na distribuição de serviço (um terço de todo o trabalho de estabelecimento) e a não garantia da eficiência da medida (o histórico leva-nos a concluir que nem sempre mais horas de reunião levam a melhor trabalho efetivo) levam-no a sugerir procurarmos outras formas de organização. (ver conclusões e recomendações) A **sugestão de existir um coordenador do projeto que não seja necessariamente o Diretor de Turma**, poderá levar a dividir as tarefas dentro do Conselho de Turma onde

o DT tem um papel de maior responsabilidade, mas por outro lado poderá potenciar que o PI se mantenha num grupo restrito de professores, e não seja percebido como uma responsabilidade de todo o Conselho de Turma.

A **questão do projeto ter um tema obrigatório para o agrupamento ou não**, tem se levantado ao longo deste ano. Vários comentários têm referido ser importante definir um tema geral que permita uma coerência de agrupamento, mas que permita integrar as especificidades/motivações de cada turma/escola. Poder-se-ia optar pela existência de uma tema gerador, dando sempre a liberdade de se criarem diferentes projetos de pequena dimensão, no entanto tendo sempre a atenção que os projetos devem emergir do próprio currículo ou seja das Aprendizagens Essenciais.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>2º/3º ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Critérios de Avaliação - privilegiam aspetos mais abrangentes que envolvem competências, tais como: o pensamento crítico, expressão/comunicação, capacidade de argumentação; ● Estimula a criatividade, a dinâmica de grupo, a utilização das TIC; ● Espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma; ● Incute valores positivos; ● Potencia a diversificação de trabalhos práticos; 	<p><u>2º/3º ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os conteúdos muito específicos (standartizados) quebram a possibilidade de abordagem de outras temáticas, de acordo com necessidades efetivas dos vários grupos-turma; ● Pouco tempo letivo para aprofundar os conteúdos e trabalhar as competências que se pretende (50 min semanais); ● Poucos momentos de partilha de estratégias/metodologias entre os professores do Agrupamento que lecionam a disciplina; ● A semestralização da disciplina; ● Fraca interdisciplinaridade - disciplinas não dispõem de tempo letivo suficientes para dedicar ao projeto sem prejudicar a lecionação dos conteúdos programáticos; ● Professores dificuldade em trabalhar de forma colaborativa;

Ensino Secundário

- Ser uma área transversal;
- Muitos temas a trabalhar nas diferentes disciplinas, sobretudo pelo facto de cada professor solicitar um trabalho
- Excesso de trabalhos solicitados aos alunos;
- como área transversal dificuldade na definição dos critérios de avaliação – devia ter um espaço próprio;
- Algum constrangimento por contar para a média final;
- Avaliação feita de forma muito teórica;

SUGESTÕES DE MELHORIAEnsino Básico

- Deverá ser uma disciplina anual;
- Ser os alunos/ a turma a escolher os temas a abordar;
- Sempre lecionada pelo DT

Ensino Secundário:

- Privilegiar a prática com projetos na Comunidade. Ex: voluntariado;
- Avaliação baseada no comportamento/atitudes dos alunos como cidadãos;
- Diversificar os instrumentos/formas de avaliação;

Observações/Considerações

Também neste ponto é **referida a importância da disciplina para a consecução do Perfil do Aluno**. Existem duas formas de implementação da área de Cidadania e Desenvolvimento: com espaço curricular próprio (2º e 3º ciclo) e de forma transdisciplinar (1º Ciclo e Secundário), mas sempre de uma forma transversal ao currículo.

No 2º e 3º ciclo, refere-se o **pouco tempo destinado à disciplina** (no 2º ciclo 25 min/semana anuais, o que no AEPROSA se implementa através de uma disciplina semestral de 50 minutos e no 3º ciclo 50 min/semana anuais). Não cabendo ao agrupamento a possibilidade de aumentar este tempo, a estratégia nacional para a cidadania refere contudo, a possibilidade de “gerir a sua distribuição ao longo do ano com flexibilidade, possibilitando a realização de projetos interdisciplinares.” (página 9 do documento “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania). Assim nalgumas semanas seriam implementados 2 ou mais tempos semanais e noutros nenhuns, cumprindo-se o total do horário anual. No entanto, parece ainda não estar **bem definida a forma de implementar os conteúdos da disciplina**, referindo-se a falta de apoio aos professores que a dinamizam, através de **formação (formal) ou de partilha de experiências/ metodologias**. Também aqui o facto das **indicações para a implementação da disciplina virem após o início do ano letivo prejudicou a sua planificação**.

Quanto ao Ensino Secundário, a indefinição inicial da área curricular e sua avaliação levou a uma mimetização da avaliação “tradicional” criando um **excesso de trabalho solicitado aos alunos, não existindo ainda uma integração dos temas e dos conteúdos das diferentes disciplinas** (trabalho que deve ser aprofundado antes do início do próximo ano letivo)

De forma geral, o facto do **Agrupamento ainda não ter definido a sua estratégia específica** nesta área (conforme preconizado na reunião regional do PAFC realizada em Setúbal em 8 de novembro!!) poderá dificultar uma planificação e implementação coerente da disciplina. Estes aspetos, sendo de difícil alteração este ano letivo, devem ser assegurados no próximo ano letivo.

REGIME SEMESTRAL – CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICA E QUÍMICA – 7º ANO

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas de dois tempos letivos (100min) - medida 100% positiva; ● Maior imersão nos conteúdos das disciplinas; ● Estabelecimento de uma relação mais próxima com os alunos (mais tempo por semana com os alunos); ● Ter menos uma disciplina por semestre; ● Menos testes de avaliação por semestre; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Menos tempo para os alunos realizarem trabalhos fora da sala de aula (há mais tempos por semana, os conteúdos avançam rapidamente e os alunos sentem que estão sempre a fazer trabalhos ou a estudar ciências); ● Exigência de mais tempo por parte do professor para preparação das aulas e materiais - 6 tempos semanais; ● Ausência da disciplina durante um longo período; ● Dificuldade na organização dos turnos (não há outra disciplina para desdobrar) ● Turnos em dias diferentes; ● Apenas um momento de avaliação; ● Falta de maior articulação e partilha entre as docentes das escola NJ e PEC ao nível dos 7ºanos (CN); ● DTs de disciplinas com regime semestral, não têm contacto direto com o alunos durante um semestre;

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Distribuição de serviço - na mesma escola, haver mais do que um docente a lecionar o(s) ano(s) de escolaridade que integram o PAFC para uma maior reflexão partilhada;
- Estas disciplinas deveriam ser anuais dado o grau de dificuldade das mesmas;
- Em horário laboral, deveriam reunir os conselhos de turma para promoção da articulação e planificação de atividades, de forma que os conteúdos programáticos das diversas disciplinas fossem abordados, desenvolvendo as competências preconizadas no Perfil do Aluno.

Observações/Considerações

A alteração para um regime semestral destas duas disciplinas, Ciências Naturais e Física e Química, teve como grande propósito, **possibilitar**

e potenciar o Ensino Experimental das Ciências, cuja importância tem sido amplamente reconhecida por investigadores, professores e outros profissionais da educação. O ensino experimental, vem também facilitar e promover o desenvolvimento das competências preconizadas no Perfil do Aluno, medida que se refere como muito positiva. Por outro lado, concentrando a disciplina num semestre, o professor ficaria com menos alunos em cada semestre, o que pedagogicamente seria bom e os alunos com menos uma disciplina. No entanto, refere-se o **tempo necessário para a preparação das aulas e materiais como excessivo**.

Será este um aspeto a analisar melhor no final do 2º semestre, uma vez que já existe uma preparação prévia das aulas a lecionar (apesar de ser sempre necessário adaptar a essa preparação às necessidades/características do grupo-turma). Um aspeto que poderia ter facilitado a preparação das aulas, **seria existir em cada escola mais do que um professor da disciplina a lecionar as turmas de 7º ano** (constrangimento salientado), uma vez que permitia existir um trabalho mais colaborativo, de reflexão e partilha.

Outro potencial ganho seria **reduzir o número de disciplinas por semestre, permitindo ao aluno concentrar-se em menos áreas disciplinares de cada vez**. No entanto, parece-nos que para atingir este objetivo teria de haver mais disciplinas semestrais (reduzindo significativamente o número de disciplinas/semestre para os alunos). Apenas reduzindo uma disciplina por semestre, este ganho é residual.

AVALIAÇÃO SEMESTRAL

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Maior equilíbrio na organização do ano letivo; ● Avaliações semestrais idênticas às da Universidade; ● Reduz a ansiedade, uma vez que permite um maior espaçamento entre os testes de avaliação ● Favorece a diversificação dos instrumentos de avaliação - ênfase na avaliação formativa; ● Estimula uma Informação mais regular e sistematizada aos alunos e encarregados de educação; ● Haver só dois momentos de avaliação muito positivo; ● Permite uma maior interiorização e maturação de conceitos e conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Ter sido implementado no Ensino Básico tendo em conta o nível etário dos alunos (nomeadamente no 5º ano); ● Testes de avaliação muito longos; ● Os professores sentiram dificuldade na gestão do tempo: reuniões de avaliação/preparação de aulas; ● Não haver interrupção entre o 1º e 2º semestre; ● Critérios de avaliação sem diferença de anos anteriores; ● Marcação de testes logo após as interrupções; ● Relativamente às práticas de ensino, os professores parecem manter-se no mesmo registo anterior ● Falta de informação sobre o Projeto Interdisciplinar; ● Falta de informação geral; ● Coexistência de diferentes modelos de trabalho (semestral, periodal e modular). ● PCT não acrescenta nada de novo em relação ao PTT ● PCT deve ser mais prático e menos “faz de conta”

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Para a realização das reuniões de avaliação do 1º semestre o agrupamento poderia, por exemplo, ao abrigo do disposto no ponto 2.3. do Despacho Nº 5458-A/2017, de 22 de junho ter parado as atividades letivas e, desta forma, não sobrecarregaria os docentes. Caso não seja possível, sugere-se que, enquanto coexistirem os dois modelos (semestral e periodal), a direção do agrupamento solicite à tutela autorização para fazer essa paragem no âmbito da sua autonomia.
- Interrupção entre os semestres (de 2 a 3 dias) com redução da interrupção da Páscoa;
- Uma melhor gestão do CT relativamente à marcação de testes de avaliação - não marcar na semana logo a seguir às interrupções;
- Maior ênfase à avaliação formativa;
- A avaliação intercalar deveria incluir obrigatoriamente uma síntese descritiva por disciplina, a avaliação qualitativa torna-se redutora;
- Acrescentar a legenda no registo de avaliação intercalar;

Observações/Considerações:

Esta medida teve como objetivos um **maior equilíbrio na organização do ano letivo** (menos dependente do calendário religioso), **uma maior diversificação de instrumentos de avaliação, sem colocar em causa a informação disponibilizada**, objetivos que **parece que têm estado a ser alcançados**. No entanto sugere-se uma continuação do aprofundamento da qualidade de informação (a informação chegada em dezembro após as reuniões intercalares é de melhor qualidade comparada com as intercalares em outubro, e todas as menções qualitativas de insuficiente ou menos tiveram de ser complementadas com informação mais específica), nomeadamente na criação de descritores mais específicos para as sínteses descritivas das disciplinas (no entanto, temos de ter em consideração que a generalização progressiva desta medida poderá aumentar a burocracia).

Ao nível da avaliação, apesar deste modelo permitir uma **diversificação dos instrumentos de avaliação e um maior ênfase à avaliação formativa**, estas práticas **ainda não estarão suficientemente implementadas** devendo ser alvo de reflexão na definição dos critérios de avaliação.

Foi referido o facto de alguns **testes terem sido marcados após as pausas letivas** (ou na última semana de aulas), não deixando os alunos usufruir nem das atividades de final de período nem da pausa letiva (situação que deve ser acautelada, o quanto possível, já no próximo semestre).

Como principais constrangimentos, foram referidos também referidos o facto de que **talvez seja muito precoce a sua implementação no 5º ano** (factor a ser abordado nas reuniões com Pais e EE após as reuniões intercalares de 2º semestre) e a **não existência de uma pausa entre semestres**, que cria dificuldades para alunos e professores (nomeadamente a realização de reuniões de avaliação em período letivo). Sobre este assunto deveremos acompanhar o que está a ser implementado nas escolas que são [Projeto-piloto de Inovação Pedagógica](#), como por exemplo o [Agrupamento de Escolas do Freixo](#).

DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR – DAC

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Forma integrada de trabalhar as AE ● Promove uma maior motivação nos alunos; ● Desenvolvimento de competências sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de Tempo para refletir, pensar; construir; ● Gestão dos horários dos docentes ● Extensão programática mesmo das AE e principalmente nas Expressões Artísticas - Criação de DAC nestas áreas a fim de potenciar o seu trabalho; ● Discordância em relação à importância da criação dos DAC (professores não vêem grande necessidade da sua criação visto que o trabalho é interdisciplinar por natureza da monodocência)

SUGESTÕES DE MELHORIA

- Promover momentos de troca de experiências com outras escolas/agrupamentos que tenham implementado os DAC nos diferentes ciclos de ensino;

Observações/Considerações:

Os Domínios de Autonomia Curricular (**DAC**), como **áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e/ou de articulação curricular**, foi apenas implementada no 1º ciclo, talvez por ser uma medida que ainda não está bem explicada e apreendida pelo AEPROSA, quer em termos pedagógicos, quer em termos de organização (especialmente nos outros ciclos de ensino).

A **criação destes domínios exige trabalho, nomeadamente de planificação**, por forma a permitir uma verdadeira integração curricular e promover aprendizagens significativas para todos os alunos. Este aspeto, foi sentido pelo grupo de professores envolvidos, sendo este um dos constrangimentos apontados.

Talvez seja uma medida a explorar, (definindo-se melhor o conceito) uma vez que numa primeira abordagem apresenta-se como uma medida que visa a adoção de práticas pedagógicas que envolvam os alunos nas aprendizagens a realizar, tais como metodologia de projeto, trabalho prático experimental e atividades cooperativas de aprendizagens.

NOVAS DISCIPLINAS – PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA (1º ano) e TIC (5º ano)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA (1º ano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Positivo porque desenvolve as competências do PA; ● Coadjuvação funcional; ● Promove interdisciplinaridade; ● Desenvolve a criatividade; <p><u>TIC (5º ano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estão a ter uma boa aceitação por parte dos alunos (EB 2/3 Neves Junior) 	<p><u>PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA (1º ano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldades resultantes do robô adquirido que não permite desenvolver numa perspetiva longitudinal os conteúdos da programação; ● Reduzido número de robôs <p><u>TIC (5º ano)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Não existência de professor na EB2/3 Emiliano da Costa

SUGESTÕES DE MELHORIA

Programação e Robótica

- Investimento em mais robôs e em tablets para todas as escolas.

Observações/considerações:

A disciplina de Probótica (Programação e Robótica) tem tido uma boa aceitação por parte de todos (professores, EE e alunos), por ser motivante, mobilizar várias competências do Perfil do Aluno e pela boa articulação curricular existe entre o professor titular e o professor coadjuvante.

As aulas de TIC no 5º ano também estão a ter uma boa aceitação por parte dos alunos (EB 2/3 Neves Junior). No entanto ainda não foi possível colocar um professor na EB2/3 Emiliano da Costa.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p><u>1º Ciclo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> As AE de Português e Matemática estão bem estruturadas e as de Matemática recuperam aspetos do Programa anterior às metas que os professores consideram importantes, como a Comunicação Matemática. <p><u>Disciplina de Geografia 7º ano:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Permite operacionalização das AE de forma pragmática e eficaz conjugando-as com as metas curriculares da disciplina; <p><u>Disciplina de Educação Visual - 3ºCiclo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> As AE parecem estar bem desenhadas em função de um conjunto de conhecimentos e de competências éticas, sociais, pessoais e interpessoais, oferecendo ao aluno uma visão alargada e promovendo a manifestação potencial e contextualizada da sua individualidade; 	<p><u>1º Ciclo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> As AE das diferentes componentes da Expressão Artística estão definidas de forma ora pouco explícita, ora demasiado ambiciosa. Estão elaboradas para todo o 1º Ciclo e não vem definido por ano. As AE de Estudo do Meio são demasiado complexas para o 1º ano O documento das AE não é facilitador da leitura horizontal entre as diferentes disciplinas, tão necessária à planificação interdisciplinar das atividades; Não são apontadas aprendizagens mínimas e também não determina as AE por ano de escolaridade nas quatro disciplinas que integram as Expressões Artísticas; Tempo insuficiente para refletir e operacionalizar o Projeto; <ul style="list-style-type: none"> Dúvida se as provas de avaliação externa (exames nacionais, provas de aferição) são elaboradas em função das AE; Por vezes redutoras, outras vezes muito vagas; A operacionalização das AE nem sempre permite uma gestão curricular

Disciplina de Ciências Naturais - 7º ano:

- Remeter para uma abordagem dos conteúdos através da implementação de atividades prática;

Português

- Representam uma redução efetiva dos conteúdos do Programa, sendo operacionalizadas através de descritores mais globalizantes e articulados entre si do que os das Metas Curriculares, com grande enfoque nas finalidades. Esta opção liberta algum tempo para o trabalho colaborativo e interdisciplinar e para a diferenciação pedagógica, atendendo-se às velocidades e dificuldades específicas e proporcionando-se o necessário trabalho de treino e consolidação de aprendizagens.

que garanta a existência de espaços para a consolidação das aprendizagens;

Disciplina de Filosofia:

- As AE acrescenta novos conteúdos que não constam no Manual escolar;

Disciplina de Educação Visual/Educação Tecnológica- 2º Ciclo:

- Educação Visual: As AE pouco claras, muito gerais, englobando todas as metas curriculares definidas para o 5º ano e 6º ano de escolaridade, tornando o programa mais extenso - cabe aos docentes fazer a gestão da divisão por ano letivo;
- Educação Tecnológica - As AE definidas apenas para o 5º ano integra todas as metas curriculares do 5º e todas as definidas para o 6º ano (“Materiais”, “Movimento”, “Processos de Utilização”, fabrico e construção de “Estruturas”);
- As AE, bem como as metodologias e estratégias definidas, são demasiado exigentes para aplicar a alunos desta faixa etária e numa disciplina lecionada por apenas um professor/dois tempos semanais, o que se torna num constrangimento;
- Preocupação com a preparação/realização das Provas de Aferição;

Departamento de Línguas Estrangeiras:

- As AE não vieram alterar as aprendizagens realizadas pelos alunos, uma vez que os conteúdos são os mesmos; Não fazem menção à parte gramatical o que o departamento considera uma lacuna;

Disciplina de Ciências Naturais - 7º ano:

- Não se verifica uma redução significativa nos conteúdos a lecionar, o que dificulta a sua operacionalização (com o desenvolvimento de atividades práticas);

Disciplina de Biologia e Geologia - 10º ano:

- Dúvida: os conteúdos que não integram as AE, passam a ser facultativos ou terão de ser abordados de forma mais ligeira?
- AE gerais e pouco claras, suscitando dúvidas no aprofundar ou não determinado conteúdo;

SUGESTÕES DE MELHORIA

Observações/Considerações:

Publicadas muito tarde, as Aprendizagens Essenciais ainda estão a ser analisadas e integradas pelos Departamentos. Dependendo das disciplinas, consideram-se **melhorias ao programa inicial**, ou **ainda serem muito gerais**. Nalgumas disciplinas **já estão definidas por ciclo**, outras ainda **só se conhecem os anos iniciais de ciclo**. Existe ainda a dúvida de **como se vão relacionar com as Avaliações Externas** (exames e provas de aferição).

PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR (PAFC) - ASPETOS GERAIS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Permitir escolher disciplinas de outros cursos; ● Ter a disciplina/área de Cidadania e Desenvolvimento; ● Promover a interdisciplinaridade; ● Permitir aos alunos uma maior visão e abertura para a realidade; ● Maior liberdade de adaptação às dificuldades dos alunos e possibilidade de uma maior consistência nas aprendizagens; ● A definição das Aprendizagens Essenciais para cada uma das disciplinas; ● Permitir uma maior autonomia às escolas para adotar uma organização curricular diferente; ● Favorecer o trabalho colaborativo, adaptando-o ao grupo turma; ● Dá a oportunidade, aos alunos e aos professores de experienciar outras atividades e outras abordagens aos conteúdos das várias disciplinas; ● O envolvimento dos alunos no estudo de um tema com relevância na comunidade educativa proporciona-lhes experiências de aprendizagem desafiadoras e contextualizadas que mobilizam contributos de diferentes áreas do saber e favorecem a transferência de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de formação dos professores envolvidos; ● Falta de apoio efetivo na implementação do projeto; ● Dificuldade em realizar trabalho colaborativo; ● Dificuldade de integração de alunos vindos de outras escolas; ● Falta de debate/informação sobre o tema (ao nível do 2º e 3º ciclo); ● Pouca perceção da Flexibilidade Curricular em curso; ● Falta de momentos específicos para trabalho colaborativo entre professores; ● A rigidez do horário dos alunos também não favorece a interdisciplinaridade e a articulação disciplinar. ● não houve suficiente reflexão sobre as modalidades, os procedimentos e os instrumentos a utilizar na avaliação das aprendizagens

conhecimentos.

Específicos do 1º ano de escolaridade:

- Ajustamento da carga horária por disciplina tendo em conta as necessidades dos alunos;
- Possibilidade de participação dos EE/ Pais na construção de percursos dos alunos (envolvimento: família/ escola);
- Avaliação qualitativa- permite melhorar a autoestima do aluno;
- As coadjuvações nas áreas: de Probótica e Educação Física;
- Plataforma ClassDojo (possibilita informação diária acerca do dia a dia dos educandos; maior proximidade entre os EE e a docente);
- O uso constante da multidisciplinaridade e as atividades realizadas permitiram melhorar a compreensão de conteúdos na diversas áreas;
- Criação da disciplina de Probótica na Oferta Complementar - desenvolve o raciocínio abstrato;
- Aproveitamento ecológico no Estudo no Meio;
- A carga horária atribuída à área da Educação Física e das Expressões Artísticas que passa de 3 para 5 h semanais.

Específicos do 1º ano de escolaridade:

- Ausência de coadjuvações nas Expressões Artísticas, principalmente a Música e Dança;
- Ausência de parcerias com entidades externas

SUGESTÕES DE MELHORIA

- O PAFC necessita de mais tempo para ser melhor avaliado e compreendido por todos os intervenientes no processo;

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O PAFC AEPROSA pressupõe:

- Articulação de conteúdos em torno do Projeto Interdisciplinar;
- Transversalidade da Cidadania e Desenvolvimento (mesmo quando existe um espaço curricular próprio);
- Potenciar a diferenciação pedagógica (incluindo alunos com NEE e alunos estrangeiros);
- Mais trabalho colaborativo entre professores e professores alunos;
- Fundamentação teórica baseada na prática.

Criada uma estrutura para implementar o PAFC- AEPROSA importa agora refletir sobre os diferentes impactos que se pretendem nas vertentes pedagógica e organizacional e quais os desafios ao Conselho de Turma e às lideranças.

Não obstante **o atraso na definição dos documentos orientadores** que servem de base ao PAFC (Regulamentação do PAFC, Perfil do Aluno, Aprendizagens Essenciais, Estratégia Nacional para a Cidadania) e que **foi o principal constrangimento nesta fase inicial**, criada uma estrutura para implementar o PAFC- AEPROSA importa agora refletir sobre os diferentes impactos que se pretendem nas vertentes pedagógica e organizacional e quais os desafios ao Conselho de Turma e às lideranças.

O PAFC AEPROSA é uma oportunidade de trabalho multidisciplinar e, da forma como está a decorrer tem algum potencial para induzir a interdisciplinaridade, e até para a realização de aprendizagens transdisciplinares pelos alunos, mas tem **tido algumas dificuldades em sair da alçada de um grupo restrito** no âmbito do Conselho de Turma, ainda **não se estando a conseguir implementar um trabalho colaborativo entre professores /disciplinas** nos âmbitos do planeamento, desenvolvimento e avaliação do Plano Curricular de Turma (PCT). O denominado **trabalho interdisciplinar**, nos PCT, **é visto como mais uma das atividades de desenvolvimento curricular**, à parte do trabalho das disciplinas e **não como uma oportunidade de integração de saberes disciplinares**, de gestão mais flexível do currículo, que potencia o sucesso, porque pode melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. Neste aspeto, a **definição das aprendizagens essenciais não veio resolver o problema da “falta de tempo para o currículo” e a indefinição/receio “de como vai ser avaliação externa” (mesmo nas provas de aferição) prejudica o avançar para um novo paradigma de escola.**

No entanto, **nota-se uma melhoria na promoção do trabalho colaborativo entre alunos e professor/ alunos** (mais evidente, na informação que nos chegou, no 1º ciclo e secundário), com algumas repercussões no **ambiente e motivação das turmas.**

A **falta de formação de professores** para este projeto é outras dos aspetos comumente referenciados. É certo que a formação específica no âmbito do PAFC está atrasada (apesar do MOOC - *Massive Open Online Course* em curso), mas o Agrupamento **deverá definir e implementar nas prioridades do seu plano de formação**, as áreas da gestão e implementação de projetos em sala de

aula, utilização das TIC eventualmente direcionadas para as lideranças intermédias (Diretores de Turma e Coordenadores de Departamento) sem esquecer os professores em geral.

A implementação de **parcerias estáveis com** parceiros externos à Escola foi identificado **como um os fatores de desenvolvimento do PAFC**. O projeto [C4 Crianças com Ciência](#) (Centro de Ciência Viva) ou o Projeto Erasmus + “Reaching the hard to reach” (que pretende “dar voz aos alunos” e envolvê-los de forma ativa no processo de aprender a aprender), no 1º ciclo, ECOFEST (que neste momento, está a ter mais impacto nas turmas que não estão na Flexibilidade), [Rede de Voluntariado Ambiental para a Água](#) (coordenada pela Agência Portuguesa do Ambiente) são exemplos de parceria que estão a ter impacto positivo no desenvolvimento do currículo. Outras parcerias estão a ser preparadas com o [RIAS](#) (adoção de animais selvagens em recuperação, oficinas, campanha de angariação de fundos), [REASE](#) (Rede de Educação Ambiental para os serviços dos Ecossistemas) dinamizada pelo [CCMAR](#) da Universidade do Algarve), [Mentes Empreendedoras](#), mas será necessário aprofundar esta estratégia, de forma a poder alcançar mais áreas disciplinares (Artes, Humanidades, Economia, etc), mais turmas e a terem um impacto mais efetivo no desenvolvimento do currículo. Paralelamente a **identificar novas parcerias**, será também importante perceber se, **nas parcerias já existentes**, é possível **envolvê-las de forma mais aprofundada no PACF- AEPROSA** ([MILAGE](#), projetos ERASMUS+, Biblioteca Escolar, Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo das Escolas)